

Noticiário sobre corrupção em jornais diários: Um retrato das desigualdades brasileiras

www.deunojornal.org.br

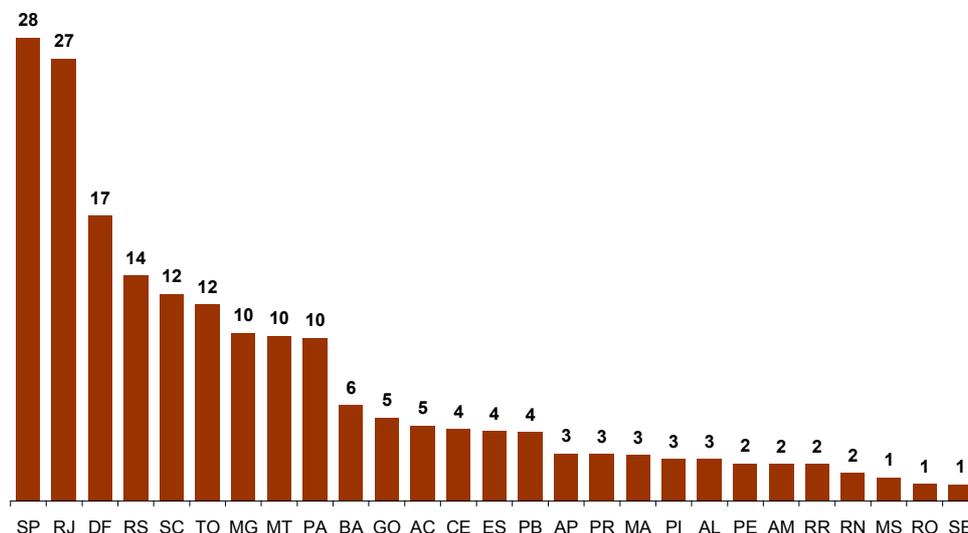
- Entre 14 de julho e 13 de agosto de 2004, **56 jornais diários de todos os estados** noticiaram
- **213 assuntos** diferentes relativos ao tema da corrupção, tratados em
- **2865 matérias**, somando um total de
- **6.933.799 caracteres** impressos.¹
- Nesse período, o impacto do noticiário da corrupção sobre os públicos metropolitanos de Sergipe ou de Rondônia foi **28 vezes menor** do que o impacto sobre o público de São Paulo ou Rio e **17 vezes menor** do que o de Brasília.
- As três esferas foram cobertas mais ou menos com a mesma frequência no período, mas a sustentação da cobertura por assuntos foi maior para temas nacionais/federais do que para temas municipais e estaduais: para os jornais, o Planalto é muito mais interessante do que a província.
- **Mais de 85%** dos casos diziam respeito ao Executivo (das três esferas).
- A grande maioria dos assuntos recebe cobertura durante poucos dias.
- **Apenas 16** dos 213 casos cobertos no período receberam a atenção de mais de 20 jornais, e **77%** dos assuntos foram noticiados por no máximo cinco jornais.
- Do noticiário creditado a agências noticiosas, nada menos de **92%** couberam às duas de São Paulo (Folha e Estado).

Essas são algumas das constatações que se podem extrair de levantamento inédito sobre o noticiário de veículos impressos brasileiros a respeito do tema da corrupção. Coligidos no âmbito do projeto *Deu no Jornal*, mantido pela Transparência Brasil (www.deunojornal.org.br), os números obtidos do acompanhamento sistemático da cobertura da imprensa sobre o tema refletem desigualdades drásticas entre os estados brasileiros. Também no que diz respeito à informação prestada por jornais diários vale a constatação de quase todos os indicadores econômicos e sociais: quanto mais pobre a região em que o cidadão vive, menos informado ele é. O gráfico seguinte resume esse estado de coisas para o período 14 de julho a 13 de agosto.

¹ Desde o início do projeto *Deu no Jornal*, em 26/1/2004, registraram-se 8563 matérias, perfazendo mais de 21 milhões de caracteres, distribuídos por 579 casos diferentes.



Impacto = Soma(Caracteres publicados x Tiragem) / População metropolitana



Normalizado pelo impacto mínimo (estado de Sergipe), entre 14 de julho e 13 de agosto de 2004.

O indicador de impacto explica-se pelo seguinte: a quantidade de pessoas que recebe a informação impressa num jornal depende diretamente de sua tiragem. Contudo, a penetração que aquela informação tem na comunidade em que o jornal circula não é simplesmente função da tiragem (ou da tiragem abatida do encalhe técnico, cuja porcentagem, de toda forma, tende a ser mais ou menos uniforme), mas também da proporção de pessoas leitoras de jornal em relação à população como um todo. Daí usar-se a relação tiragem/população. Como jornais são predominantemente produtos de consumo urbano, justifica-se uma restrição a esse universo. Como, além disso, a principal circulação dos jornais dá-se em torno dos grandes centros, empregou-se na construção do índice as populações das áreas metropolitanas e, quando faltantes, as populações urbanas das capitais dos estados. Os dados demográficos são do IBGE (Censo 2000). Vale também observar que as desigualdades observadas replicam-se quando os números são calculados sobre outras bases populacionais.

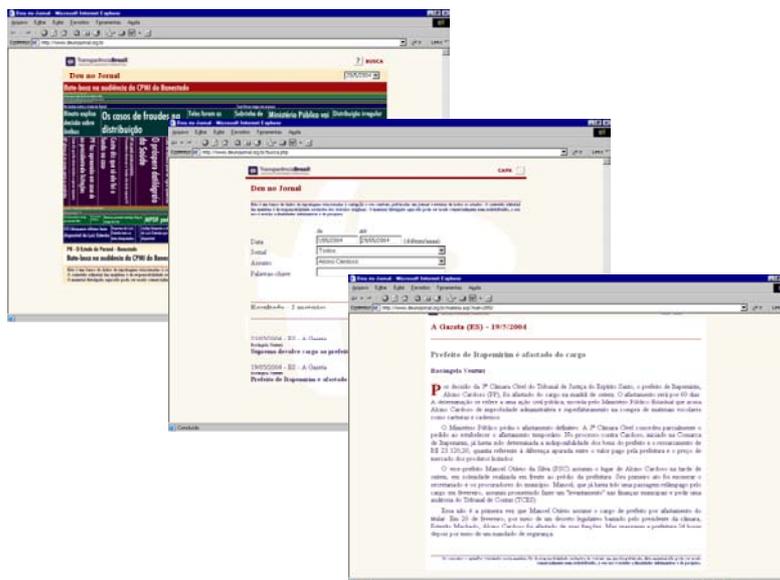
Note-se que os cinco estados em que a imprensa escrita teve maior impacto no período (São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Rio Grande do Sul e Santa Catarina) receberam mais de 50% do impacto global nacional. Os cinco estados que receberam menos impacto corresponderam a apenas 4% do impacto agregado nacional. Os dez estados menos impactados pelo noticiário da corrupção contribuíram com somente 10% do agregado.



Projeto “Deu no Jornal”

O projeto *Deu no Jornal* visa a coligir um bando de dados sobre notícias relativas à corrupção e seu combate publicadas na imprensa brasileira e submetê-las a análise. Desde 26 de janeiro de 2004, o noticiário sobre corrupção e anticorrupção publicado nas versões da Internet de veículos impressos de todos os estados e de revistas semanais é recolhido diariamente e introduzido numa base de dados. A quantidade de veículos cobertos cresceu desde 26 de janeiro.

O acesso à base de dados de matérias do *Deu no Jornal* é franqueado ao público num sítio da Internet (www.deunojornal.org.br). Este é o primeiro banco de dados do tipo de acesso público feito no Brasil. Um mecanismo de busca permite encontrar matérias específicas. Advertências quanto ao uso do material por visitantes, vedando aproveitamento comercial, são explicitamente formuladas.



Cada matéria é registrada com seu texto completo, o autor, o título e o assunto – além do jornal que a publicou. Os jornais, por sua vez, são classificados por estado e por sua circulação. Para cerca de metade dos veículos, a circulação é aquela auditada e informada (março de 2004) pelo Instituto Verificador de Circulação (IVC). Para outros, empregam-se estimativas colhidas de outras fontes..

Cada matéria recebe uma classificação (assuntos, ou casos). Os casos, por sua vez, são classificados segundo:

- O Poder a que se referem (Executivo, Legislativo, Judiciário e Ministério Público), podendo um caso abranger mais do que um Poder. Por exemplo, a Operação Anaconda, que envolve três dos quatro Poderes (Judiciário, Ministério Público e Executivo, neste exemplo a Polícia).
- A esfera a que o caso se refere (União, Estados ou Municípios), outra vez com possíveis combinações. Por exemplo, o Caso Waldomiro Diniz, que envolve as esferas federal e estadual. Já o caso da Coleta de Lixo de São Paulo tem – até agora – apenas dimensão municipal. Há assuntos que são genéricos (como noticiário sobre uma proposta de legislação anticorrupção, por exemplo), e que não recebem classificação por esfera.
- A origem do caso, se federal (por exemplo, a Operação Vampiro), um estado específico (CPI dos Bingos do RJ) ou um município determinado (Coleta de Lixo de São Paulo), juntamente com seu estado. Assuntos genéricos não são classificados por poder.

Os controladores dos jornais são também cadastrados, mas essa informação ainda não está sendo usada nas análises decorrentes do projeto.

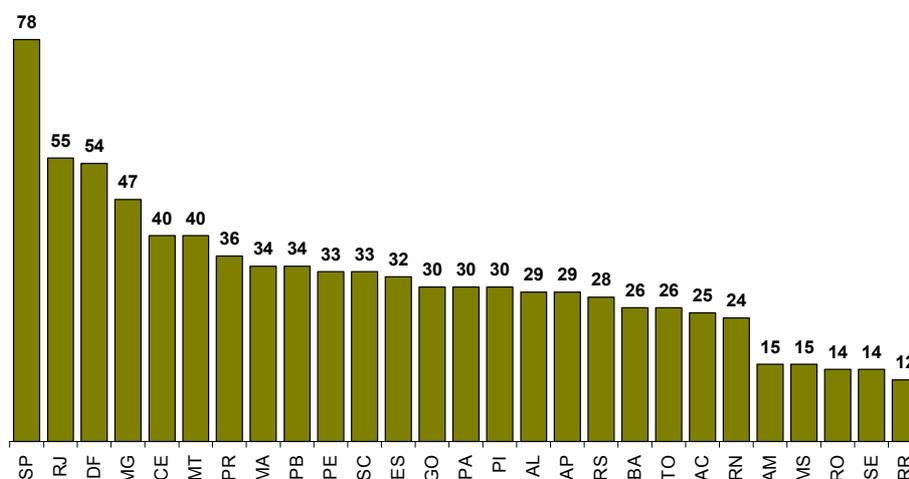


Perfis de cobertura

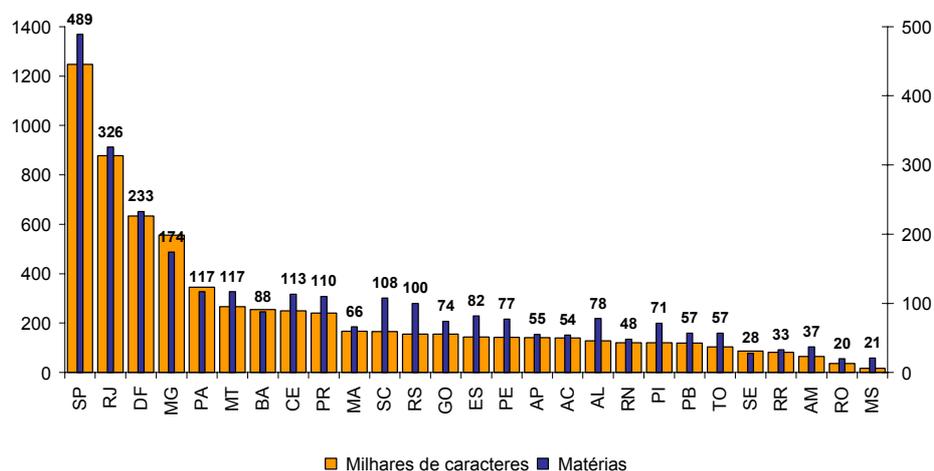
Como o projeto experimentou um aperfeiçoamento crescente desde seu início, em 26 de janeiro, parte das constatações estatísticas que se podem extrair dele são mais firmes para o período mais recente. Seguem-se alguns números para os 30 dias entre 14 de julho e 13 de agosto.

Seja qual for a medida que se considere (assuntos, número de matérias ou volume de caracteres publicados), há uma forte predominância de jornais de São Paulo (principalmente) e Rio de Janeiro sobre o resto do país:

Assuntos cobertos pelos jornais dos estados



Matérias e caracteres

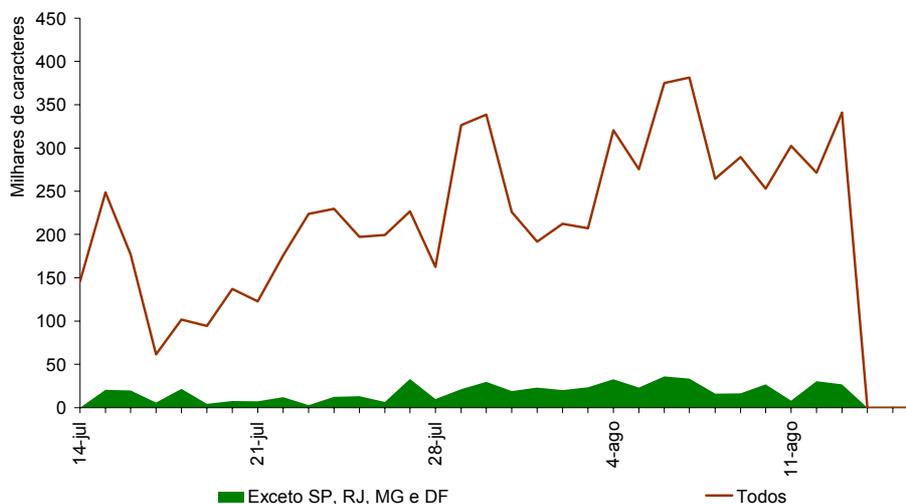


Período: 14 de julho a 13 de agosto de 2004.

O peso dos jornais de São Paulo, Rio, Minas Gerais e Brasília mostra-se também evidente quando se observa a evolução do número de caracteres publicados por dia ao longo do período. No gráfico seguinte, o volume total corresponde à linha vermelha; a área verde refere-se ao total, excetuados esses estados:



Evolução do volume de caracteres por dia



Período: 14 de julho a 13 de agosto de 2004.

Dos 213 assuntos cobertos no período, 78 eram relativos a temas federais e/ou nacionais e os restantes a assuntos estaduais e/ou municipais. Entre estes últimos, a distribuição regional foi a seguinte:

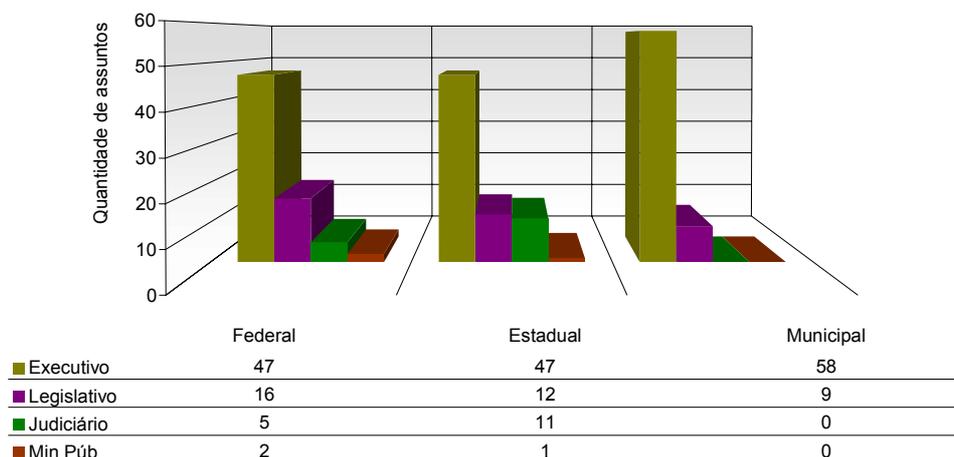
Estados	Assuntos	Estados	Assuntos
AC	6	PB	9
AL	6	PE	4
AM	2	PI	2
AP	3	PR	3
BA	6	RJ	15
CE	5	RN	5
DF	5	RO	2
ES	4	RR	5
GO	2	RS	0
MA	6	SC	6
MG	7	SE	1
MS	4	SP	18
MT	5	TO	0
PA	4		

Desses números não se deve tirar um excesso de conclusões. Em especial, eles não podem ser tomados como um “ranking” da corrupção por estados. Por exemplo, como a cobertura dos jornais de São Paulo e do Rio de Janeiro é muito mais intensa do que a dos jornais da grande maioria dos demais estados, é natural que o número de casos “paulistas” e “fluminenses” seja maior. Cautelas semelhantes devem ser tomadas na interpretação do padrão de distribuição dos casos por esferas e poderes. A cobertura dos assuntos por esferas distribuiu-se de modo relativamente uniforme. Considerando-se que há no Brasil 5.654 municípios, 27 estados e apenas uma esfera federal, isso parecer refletir uma preferência dos jornais por assuntos mais afastados das comunidades locais – embora tal interpretação



também deva considerar os tamanhos relativos das esferas. Já quanto aos poderes, não há dúvidas: o Executivo é, de longe, o objeto preferencial da cobertura.

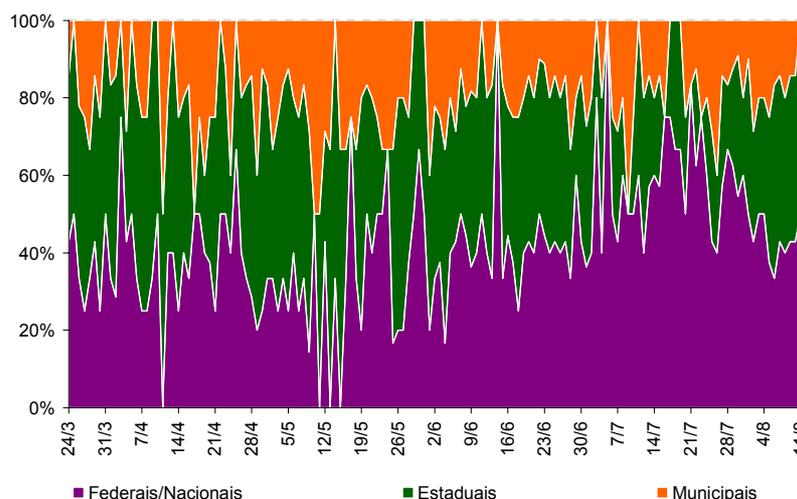
Distribuição de assuntos por esferas e poderes



Período: 14 de julho a 13 de agosto de 2004. Assuntos podem abranger mais de uma esfera e mais de um poder, e assim as somas nas linhas e colunas supera o número total de casos.

É interessante observar que a intensidade da cobertura diária sobre assuntos federais/nacionais experimentou transformação ao longo do tempo. Tomando-se apenas *Folha*, *Estado*, *Globo*, *JB* e *Correio Braziliense* no período de 23 de março (quando o acompanhamento deste último jornal se iniciou) a 13 de agosto, obtém-se a seguinte evolução:

Evolução da cobertura (cinco jornais): proporção de assuntos por esferas



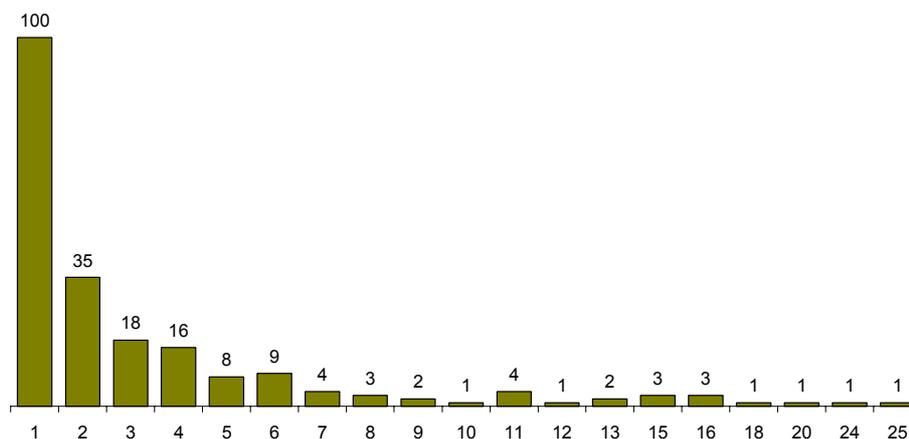
Período: 23 de março a 13 de agosto de 2004.

Percebe-se que os temas federais/nacionais foram ganhando mais e mais espaço em comparação aos estaduais e municipais à medida que os meses se sucederam.



A intensidade da cobertura está longe de ser uniforme. A grande maioria dos assuntos (100) recebeu cobertura um único dia, por algum jornal.

Número de dias de cobertura - histograma



Período: 14 de julho a 13 de agosto de 2004.

É claro que esses assuntos podem ter sido cobertos em dias anteriores a 14 de julho – embora, quando se toma todo o período entre 26 de janeiro e 13 de agosto, o histograma correspondente seja ainda mais desigual (mas falhas de acompanhamento, em especial no início do projeto, têm efeito; de toda forma, o agregado dos jornais publicou uma média de 3,2 novos assuntos por dia ao longo do período desde 26 de janeiro).

Mesmo levando-se em conta possíveis falhas no acompanhamento do conjunto de jornais nos últimos trinta dias, a constatação tende a reforçar a observação, muitas vezes formulada, de que a imprensa costuma “esquecer-se” de muitos temas. Contudo, seria apressado concluir que isso configuraria sensacionalismo ou irresponsabilidade: muitos casos simplesmente deixam de gerar noticiário. Por outro lado, seria impossível aos jornais, mesmo os mais estruturados (os quais, de toda forma, são pouquíssimos no Brasil), dedicarem esforços continuados à cobertura da totalidade, ou mesmo de uma maioria significativa, dos assuntos. Mesmo sem os severos constrangimentos financeiros que têm afetado a imprensa brasileira, levando a contenções de custo que afetam toda a sua operação, a imprensa não pode almejar cobrir 100% dos casos de que toma conhecimento. A alternativa seria que os jornais planejassem sua cobertura de modo a apenas noticiar temas que pretendessem cobrir sistematicamente no futuro. Contudo, além de pressupor que jornalistas teriam o dom da premonição, isso levaria a omitir de antemão a grande maioria dos casos, o que decerto resultaria em prejuízos para o público leitor.

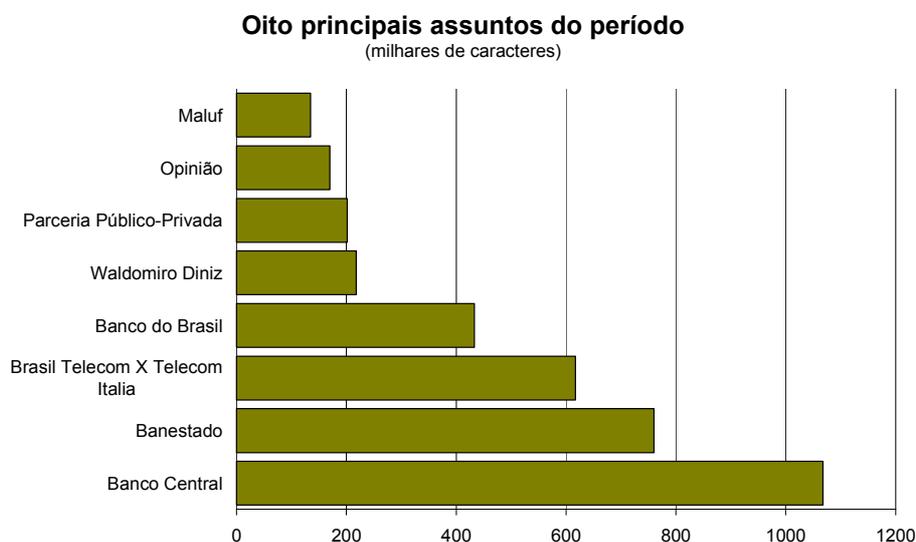
Mesmo com essas ressalvas, a inconstância da cobertura é marcante. Apenas 35% dos 213 casos cobertos no período compareceram mais de dois dias nas páginas dos jornais. A frequência dos casos cobertos um único dia é maior para os municipais (63%), caindo para os estaduais (49%) e mais ainda para os federais/nacionais (29%), mostrando que, na perspectiva dos planejadores dos jornais, os temas ligados ao Planalto são mais interessantes do que os acontecimentos locais. Com isso, quanto mais inferior a esfera, menos atenção continuada a imprensa lhes dedica e, portanto, menos informado é o público leitor.



Padrões de cobertura. Estudando-se a frequência de cobertura dos diferentes assuntos no período de 14 de julho a 13 de agosto, obtém-se a seguinte distribuição:

Assunto	Dias de cobertura
Banco Central	20
Banestado	15
Parceria Público-Privada	25
Banco do Brasil	24
Secretaria de Saúde	16
Brasil Telecom X Telecom Italia	16
Marcelo Crivella	16
Prevenção e Controle - Eleições	18
Acesso à informação	15

O espaço dedicado pelos jornais aos assuntos que cobrem é fortemente desigual. O gráfico seguinte representa a quantidade de caracteres publicados (milhares) sobre os oito assuntos mais cobertos pelos jornais no período. Naturalmente, quase todos eles são também os assuntos que receberam atenção mais continuada ao longo do período.

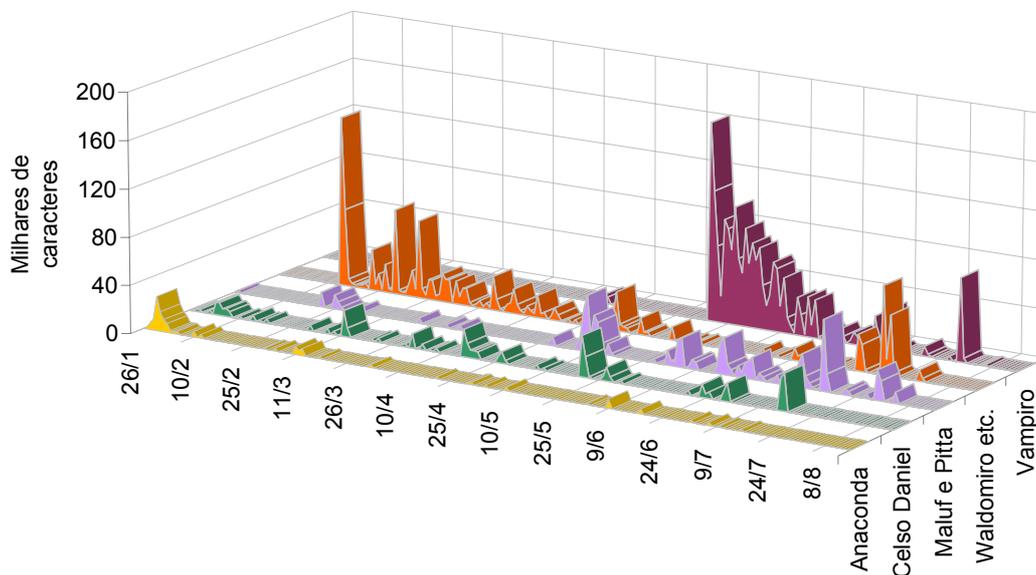


Período: 14 de julho a 13 de agosto de 2004.

É interessante, ainda, verificar como a cobertura dos casos se sustenta ao longo do tempo. O gráfico seguinte representa a evolução de cinco assuntos aos quais a imprensa tem dado relevo: Waldomiro Diniz (e casos correlatos, como Buratti, GTech etc.), Maluf e Pitta, Celso Daniel, Operação Anaconda e Operação Vampiro (agregado de todos os jornais, ao longo de todo o período de existência do projeto).



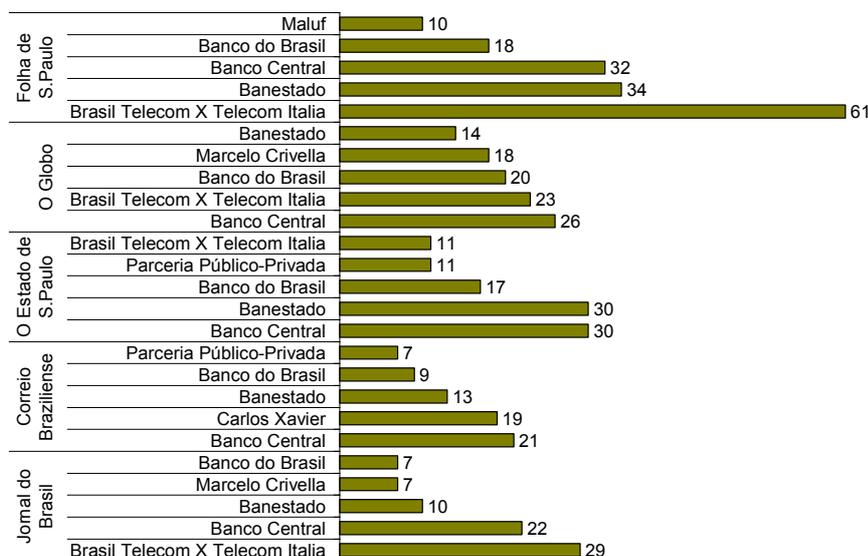
Evolução da cobertura de cinco casos



Período: 26 de janeiro a 13 de agosto de 2004.

Observa-se que esses casos têm recebido cobertura regular, mostrando que a imprensa não se “esquece” deles, ainda que o espaço dedicado tenda a reduzir-se.

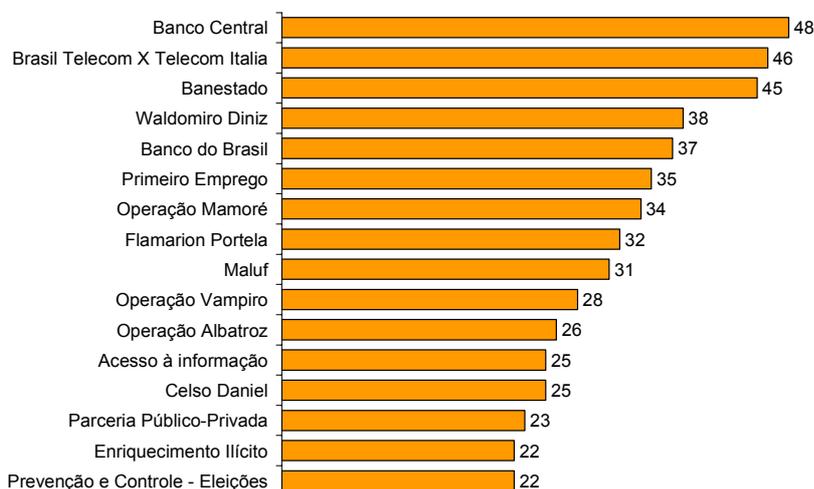
Restringindo a atenção sobre os cinco jornais com mais penetração nas praças mais importantes, e tomando-se os cinco assuntos que cobriram com maior número de matérias, verifica-se que três foram comuns a todos (Banco do Brasil, Banco Central e Banestado). Há temas que são nitidamente “locais” (como Marcelo Crivella, coberto intensamente tanto pelo *Globo* quanto pelo *Jornal do Brasil*, e o caso Carlos Xavier, objeto da atenção do *Correio Braziliense*). É também interessante observar a disparidade de cobertura entre a *Folha* e o *Estado* do caso Brasil Telecom x Telecom Italia (Kroll), levantado pelo primeiro jornal. Esse foi o caso mais coberto pela *Folha* e *JB*, o segundo caso com maior cobertura do *Globo* mas o menos coberto (entre os cinco principais) pelo *Estado*. O *Correio Braziliense* cobriu o assunto ainda mais discretamente, a ponto de não aparecer entre os seus assuntos principais. O tema do projeto de lei do Executivo federal sobre Parcerias Público-Privadas (que tem sido criticado por sua vulnerabilidade à corrupção, e por isso as matérias referentes a ele são recolhidas no banco de dados) destacou-se na cobertura do *Estado* e do *Correio Braziliense*, mas nos demais veículos não esteve entre os cinco principais.



Período: 14 de julho a 13 de agosto de 2004.

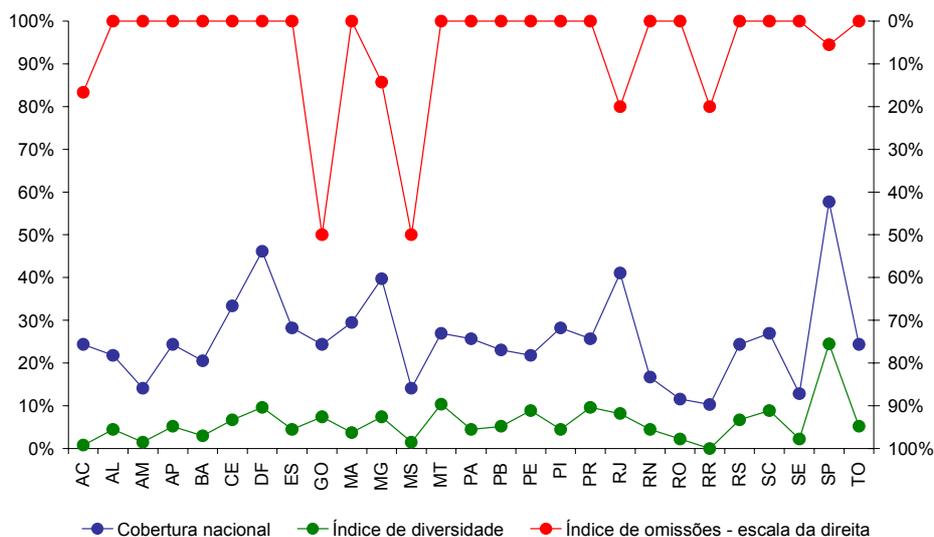
Dezesseis assuntos, quase todos federais/nacionais (ou locais, mas com repercussão política mais ampla, como os casos Celso Daniel e Maluf) foram cobertos por mais do que vinte jornais no período (gráfico seguinte). Mas do total de 213 assuntos cobertos, 181 (85%) foram tratados por menos de dez jornais e 164 (77%) por cinco ou menos.

Assuntos cobertos por ao menos 20 jornais



Período: 14 de julho a 13 de agosto de 2004.

Jornais diferem entre si quanto à variedade de sua cobertura. A esse respeito, três medidas interessantes podem ser extraídas do banco de dados do *Deu no Jornal*. A primeira é um índice de diversidade regional, ou seja, a porcentagem de assuntos relativos a estados que não os das sedes dos jornais e que são cobertos por esses jornais (verde no gráfico abaixo). A segunda é o índice de cobertura nacional, referente à porcentagem de assuntos nacionais cobertos pelos veículos (azul). Por fim, o índice de omissões, ou seja, o percentual de assuntos referentes aos estados sedes dos jornais que deixam de ser cobertos pelos jornais daquele estado (em vermelho, de cabeça para baixo).



Período: 14 de julho a 13 de agosto de 2004.

Observa-se que a diversidade não é grande, mesmo para os estados sedes dos principais jornais, e, mais uma vez, que os veículos com maior diversidade e maior cobertura nacional são os de São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília, seguidos de Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Como seria razoável esperar, a correlação estatística entre os índices de diversidade regional e de cobertura nacional é relativamente alta (0,64), pois jornais que tendem a ser menos atentos a assuntos de outros estados também tenderão a prestar menos atenção a assuntos nacionais. Os estados com maiores índices de omissões são Goiás e Mato Grosso do Sul. Os leitores de jornais desses estados deixaram de tomar conhecimento de metade dos casos de corrupção ocorridos nesses estados e noticiados pela imprensa em geral.

A possível (e até mais do que provável, em alguns casos notórios) relação entre a estrutura de propriedade dos veículos e sua tendência de cobrir (ou deixar de cobrir) assuntos não foi explorada nas primeiras análises produzidas a partir do projeto.

Quem produz matérias. A grande maioria das matérias publicadas pelos jornais não é assinada, ou é creditada à Redação. Apesar disso, o exame do texto indica que parte delas é na verdade oriunda de agências noticiosas, sem que o fato seja creditado. Como as agências que dominam o mercado (Folha e Estado) têm sede em São Paulo (de 377 matérias creditadas a agências – excetuando-se as da Agência Folha publicadas pela própria *Folha* –, 92% originaram-se dessas duas), resulta que grande parcela do noticiário dos jornais do país tem origem em empresas jornalísticas desse estado. Em outras palavras, a desigualdade da informação não se limita à oferta de informação dos jornais aos seus públicos, mas abrange também a sua geração.



Nesse período, os repórteres mais ativos foram:

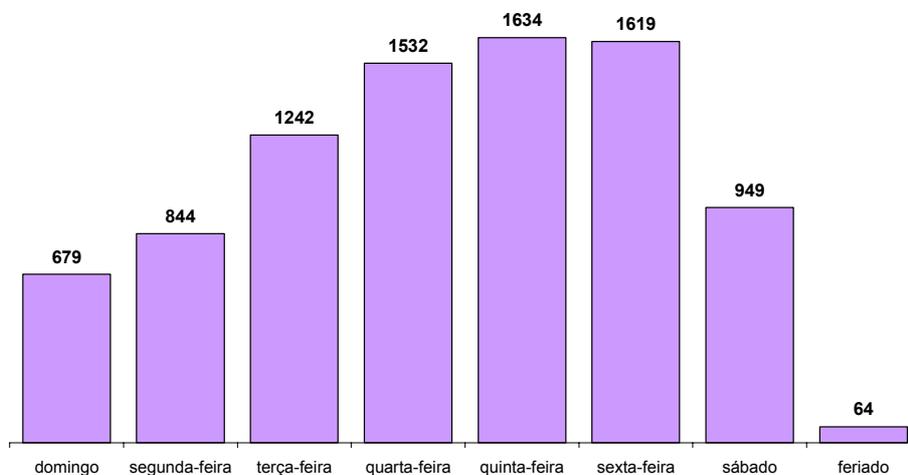
Autores	Veículo	Matérias
Luiz Queiroz	Jornal do Brasil (RJ)	18
Gerson Camarotti	O Globo (RJ)	16
Catia Seabra	Folha de S.Paulo (SP)	11
Andréa Michael	Folha de S.Paulo (SP)	10
Rubens Valente	Folha de S.Paulo (SP)	10
Eliane Cantanhêde	Folha de S.Paulo (SP)	10
Hugo Marques	Jornal do Brasil (RJ)	10
Rosa Costa	O Estado de S.Paulo (SP)	9
Marconi De Souza	A Tarde (BA)	9
Dora Kramer	O Estado de S.Paulo (SP)	8
Matheus Machado	Correio Braziliense (DF)	8
Iuri Dantas	Folha de S.Paulo (SP)	8
Paulo De Tarso Lyra	Jornal do Brasil (RJ)	8
Ivana Braga	A Tarde (BA)	8
Janio De Freitas	Folha de S.Paulo (SP)	8
Luiz Orlando Carneiro	Jornal do Brasil (RJ)	8
Vannildo Mendes	O Estado de S.Paulo (SP)	7
Ivo Gallindo	Brasil Norte (RR)	7
Merval Pereira	O Globo (RJ)	7
Ranier Bragon	Folha de S.Paulo (SP)	6
Antonio Muniz	O Rio Branco (AC)	6
Lúcia Garcia	A Gazeta (ES)	6
Ruy Sampaio	Jornal do Brasil (RJ)	6
Fernando Rodrigues	Folha de S.Paulo (SP)	5
Eduardo Scolese	Folha de S.Paulo (SP)	4

Não inclui matérias co-assinadas ou assinadas no pé. Dos jornais do conglomerado Diários Associados, considera-se apenas o *Correio Braziliense*.

A distribuição da cobertura pelos dias da semana mostra que as semanas geralmente se iniciam “frias”, esquentando até o pico nas quintas-feiras. Tomando-se toda a extensão do projeto, desde 26 de janeiro, obtém-se o seguinte padrão:

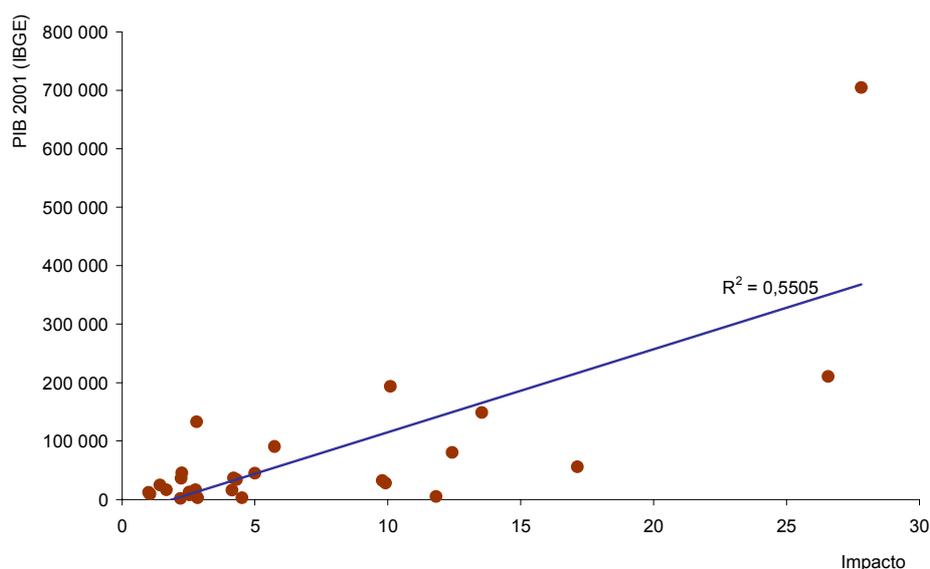


Número de matérias por dia da semana



Período: 26 de janeiro a 13 de agosto de 2004.

Conclusão. Como foi apontado anteriormente, uma constatação marcante que se extrai do acompanhamento do noticiário da imprensa escrita sobre a corrupção, realizada no âmbito do projeto *Deu no Jornal*, são as imensas disparidades entre estados. O fato não é acidental. Existe elevada correlação estatística entre o impacto do noticiário sobre corrupção nos estados, calculado conforme explicado na página 2, e seus respectivos Produtos Internos Brutos. Empregando-se números das *Contas Regionais do Brasil*, compilados pelo IBGE, obtém-se o gráfico seguinte para a relação entre uma grandeza e outra no período de 14 de julho a 13 de agosto.



É difícil crer que o noticiário sobre corrupção seja muito diferente da cobertura de outros assuntos. A pobreza também se caracteriza por carência de informação.